



25

P

Winter

24 De Estavao Funchal
24
24
Puy Funchal
Michele Lino

Maria

Maria a.

Carolina



Remitido de la
LIVRARIA

de Jose Joaquim Lopes da Cunha
em Braga — (Portuga) — Oviedo.

25. Enero — 1903.

S. de Soto Cortes.

9-17

R. 14.053
O ALVEITAR

DE

ALGIBEIRA,

QUE ENSINA A TRATAR, E CURAR
os Cavallos em jornada: E traz quaes
saõ os remedios para qualquer acci-
dente, que lhes succeda pelo
caminho.

Com huma Estampa, que mostra a idade dos
Cavallos pelos dentes.

TRADUZIDO DO INGLEZ.



LISBOA

NA OFF. DE FRANCISCO LUIZ AMENO.

M. DCC. XCI.

Com licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.

O LEVITAR

DE

A LIBERIA

QUE ENIMA A TITAN, E CENAR

de Caxias em Junho: E tem mais

de os trabalhos para responder a

Gene, por sua resposta pelo

comitê.

Com uma resposta, que mostra a ideia de

Caxias pelo Gene

TRADUZIDO DO INGLEZ



L I B R O A

NA CITE DE TRAFALCO LUIS AMENO

M. DEC. XXI.

Com o preço de Real 100 e de oitenta e cinco

reales e cinquenta, e pagamos a vista

ADVERTENCIA

AO LEITOR.

PArece util dizer ao Leitor, que as seguintes receitas não foram aqui reunidas sem consideração; mas sim depois de huma exacta experiencia ter mostrado a sua efficacia.

Tem-se escrito muitos, e grandes volumes sobre a Arte de Alveitaria, dos quaes as regras servem, pela maior parte, sómente para se trazerem na algibeira. He necessario num pequeno *veni mecum*,

A ii

que

que se possa consultar em caso de necessidade, e que contenha, ao menos, tudo o que sabem ordinariamente os Alveitares.

Este pequeno volume não deixará de ter o preciso.

1. Os melhores remedios, que se devem fazer a hum Cavallo, que manca.

2. Quaes são os remedios de que se deve usar, quando algum Cavallo adoece.

3. De que modo se devem dirigir as diligencias de Criados ignorantes; e como se póde evitar, que elles as fação occultamente.

Com este pequeno Tratado facilmente se poderão re-

me-

mediar os damnos que os Cocheiros, Moços de Cavallos, e ainda Alveitares pódem fazer com remedios mal indicados, e applicados sem conhecimento da doença.

São poucas as receitas, e todas baratas; nada de emplastos, excepto hum: e todas as receitas, de que se trata, foram compostas para se fazerem sem difficuldade, e com pouca despeza; mostrando porém os melhores remedios, os que mais facilmente se achão, e os que mais brevemente curaõ. O Leitor póde estar seguro, que todos tem sido experimentados por huma pratica de trinta annos.

O

O volume do Livro corres-
ponde ao das receitas: o Ca-
valleiro, que o levar em jor-
nada, nos agradecerá termos
feito huma Obra taõ commo-
da, e taõ util.





O ALVEITAR DE ALGIBEIRA.

Experimentar antes de comprar.

SE virdes hum Cavallo,
que vos agrade, e o
quizerdes comprar, an-
dai primeiro nelle; porque
succede parecer bem debaixo,
e tropeçar, ou ter máo ge-
nio.

*Para saber se hum Cavallo
tropeça.*

Se quizerdes comprar Cavallo de algum conhecido, ferá conveniente montallo primeiro: se o dono recusar esta diligencia, he de suspeitar ter algum defeito; se consentir, montai no Cavallo brandamente á porta da Cavalharice, sem lhe dar com espora, nem vara; abalai-o para diante com a redea larga; se não for seguro, immediatamente tropeçará; porque não está apercebido, especialmente se o terreno não for plano.

He

He bem verdade, que o melhor Cavallo póde tropeçar, o que succede muitas vezes aos Cavallos novos, e vivos, que não estão desembaraçados, e por isso não deixarão de ser bons, se os movimentos forem livres, se a boca for boa, e as pernas bem formadas; mas se o Cavallo, que tropeça, se levanta de sobressalto, temendo a vara, ou espora, estai certo, que não he seguro desde o seu principio. Não se deve castigar o Cavallo por tropeçar, ainda que a falta he grave; o temor do castigo fa-lo cahir mais depressa.

Para comprar hum Cavallo examinai quatro coifas : Dentes , Olhos , Pernas , e Respiraçãõ.

Para conhecer a idade do Cavallo.

Todos os que trataõ desta materia nos ensinaõ a conhecer a idade dos Cavallos por hum final na boca ; mas de quinhentas pessoas , huma só haverá , excepto os Corretores , que possa lembrar-se de todos os que saõ precisos ; razaõ porque eu me resolvi a juntar a este Tratado huma Estampa em que se vejaõ.

To-

Todo o Cavallo tem seis dentes em cada queixo ; pela parte de diante estaõ todos unidos , e iguaes por cima. (*Veja-se a Est.*)

Na idade de dois annos e meio cahem os dois dentes do meio , pela erupçaõ de outros dois, que nascem, (*Fig. 1.*) estes aos tres annos estaõ iguaes ; mas tem huma cavidade na superficie superior, (*Fig. 7.*) Aos tres annos e meio cahem outros dois , hum de cada parte , immediatos aos do meio. Aos quatro annos nascem outros em lugar destes , com a mesma cavidade , que os do meio. (*Fig. 8.*)

Os

Os Colmilhos , que são huns dentes agudos , começam a apparecer no queixo de baixo na idade de tres annos e meio até aos quatro. Quasi aos seis annos estes dentes estão em todo o seu tamanho, agudos, e concavos por dentro. (*Fig. 3.*)

Na idade de quatro annos e meio cahem os dois dentes maiores , e ultimos do queixo: aos cinco annos nascem outros , que tem a mesma cavidade , que os quatro já mudados: (*Fig. 4.*) esta cavidade he que mostra regularmente a idade.

Aos seis annos começa a
ca-

cavidade a encher-se, (*Fig. 6.*)
assim como tambem a dos ou-
tros dentes: aos sete estaõ to-
dos os dentes sem cavidade,
e iguaes entre si.

Olhos.

Se os Olhos de hum Ca-
vallo forem de tal modo vi-
vos, e claros, que vos pos-
saõ ferver de espelho, saõ
bons; mas se pelo contrario
forem turvos, cubertos de
nevoas, e cõr de carvaõ, naõ
saõ bons.

Pernas.

Se o Cavallo não tem joe-
lheiras, nem he cravanho, e
que as mãos lhe não tremem
quando as bota para diante,
a que chamaõ tocar-se, póde
fer seguro: porém se levan-
tar pouco as mãos, e tocar
na terra com a ponta do cas-
co, he final evidente de tro-
peçar: sendo pelo contrario,
não duvideis que seja seguro.

Folego.

Se os ilhaes batem branda,
e igualmente, he final de boa
ref-

respiração , e de estar o peito
desembaraçado ; porém se el-
les batem com irregularidade,
ora mais apressada , ora mais
vagarosamente : se o Cavallo
sopra pelas ventas , como se
tivesse galopado , são indícios
de tosse , e de estar o peito
arruinado. Os Corretores ve-
lhacos usam de huma bebida ,
que faz parecer , por algum
tempo , a respiração de hum
Cavallo arruinado livre , e
desembaraçada ; por isso o
melhor modo de a averiguar ,
é dar hum bom galope ; por-
que logo se fará patente qual-
quer difficuldade de respirar ,
e que não ha remedio algum ,
que possa encubrir. *Re-*

Remedio para a Polmoeira.

Póde-se curar a Polmoeira
com a receita seguinte :

Pêz commun 4 onç.

Mel 4 onç.

Misture-se bem, e dissolva-se
em huma canada de leite.
Este remedio se dará hum dia
fim, outro naõ, retirando o
Cavallo de comer duas horas
antes, e duas horas depois,
fazendo-o passear logo depois
de tomar o dito remedio: a
agoa que beber, durante o
uso do remedio, deve ser sem-
pre morna.

Aconselho tambem desfa-
zer

*4 onç.
4 onç.
Pêz commun
Mel*

zer na agua, que beber, hum dia sim, outro não, meia onça de salitre, e dois grãos de sal ammoniaco, para promover as ourinas, que he o mais facil meio de se curar. A dieta ferá muito pouca palha, e borrifada, e cevada competente.

*Cavallos que são proprios
para carruagem.*

O Cavallo, que tenha as espádoas gordas, e o peito largo, derrubado por diante, e com os movimentos tardos, he mais proprio para peitoral, do que para séla.

Cavallo de séla.

Póde-se dizer , que hum Cavallo sendo bem levantado por diante , he mais proprio para séla , do que para peitoral , quando tem as espádoas , e peito escarnado , que levanta as mãos com força , e desembaraço , e que o pescoço faz hum perfeito meio circulo , desde as espádoas até á cabeça.

Como de ordinario os lavradores fazem puxar por carros , ou grades os Cavallos em quanto novos , quasi todos se fazem pezados , ainda
que

que tenhaõ bom feitio. Se
quereis hum Cavallo , que an-
de bem , naõ o compreis aos
lavradores. Ha mais quatro
pontos , que he necessario a-
veriguar quando se compra
hum Cavallo : se morde , se
dá couces , se se péga , se he
velhaco ; porque póde ser saõ ,
e ter todos estes defeitos , que
naõ se pódem descubrir á pri-
meira vista ; he absolutamen-
te precisa a informaçaõ dos
que o conhecem.

Sobre-cana.

Sobre-cana, he huma excre-
cencia calosa, que vem á su-

perficie do osso da mão do Cavallo , por dentro , ou por fóra , e ás vezes por ambas as partes , hum pouco abaixo da junta do joelho , o que se póde vêr , e apalpar.

Para se curar , he preciso tosquiar a parte , de sorte que fique como rapada ; batella bem com hum bocado de vara , e picalla com hum ponteiro ; depois applicar-lhe hum forte vesicatorio , e passados tres dias , se deve untar com meia oitava de oleo de oregãos misturado com outro tanto de oleo de vitriolo. Se isto não bastar , devem-se continuar as mesmas unturas , e re-

petir o mesmo vesicatorio por vinte e quatro horas , passando sempre o Cavallo , porque o passeio conduz para a dissipação de tumor. Porém o meu parecer he , que depois de se bater bem o tumor , se fure com hum ponteiro em braza , e se unte depois com o dito oleo de oregãos , e se lhe applique o emplasto seguinte :

Ethiope mineral	1 onç.
Termentina	6 oit.
Pêz de Borgonha	1 onç.
Cantáridas em pó	2 oit.
Goma Euforbio	2 oit.
Sublimado corrosivo em pó	$\frac{1}{2}$ oit.
	'A' u.

Tudo misturado em fórma de emplasto , se deve applicar quente , com estopas , ou em hum bocado de couro , até que faça chaga , a qual depois se cura com o unguento chamado de Cavallo , escrito a pag. 36.

Grande parte dos Cavallos novos tem sobre-canas , que os fazem mancar quando commençaõ : porém quando endurecem como o osso , naõ mancaõ , e fervem , ainda que parecem mal á vista.

Esparvaõ.

O Esparvaõ , he da mesma
na.

natureza ; mas apparece sobre o osso do curvilhaõ , por de-
traz , e mais acima da articu-
laçaõ : Para o desfazer , he
preciso bater bem o osso com
o cabo do martello , e depois
de o esfregar bem , unte-se
com o oleo de oregãos , e em-
brulhe-se com hum trapo hu-
mido , chegandose-lhe hum
tijolo quente , para fazer pe-
netrar o oleo , até que séque.

Agriões.

Agriões , são huns tumo-
res , que ordinariamente vem
á ponta do osso dos curvi-
lhões ; quando se apalpaõ ,
pa-

parecem cheios de vento, ou de huma materia como ge-léa; de ordinario não cau-faõ manqueira como os Es-parvões, e Alifafes: todas es-tas tres doenças procedem da mesma causa, por esforço que fazem os Cavallos em quanto novos, trabalhando com ex-cesso, ou levando cargas ex-cessivas.

*Advertencia para quem quer
andar a cavallo.*

Quando quizerdes mon-tar a cavallo, para fazer jor-nada, ir á caça, ou simples-mente dar hum passeio, ten-de

de cuidado de examinar , se
o Cavallo está bem ferrado ,
estando as ferraduras bem se-
guras , sem que os cravos o
molestem , porque disso de-
pende o commodo , e segu-
rança da execuçaõ do vosso
projecto.

Advertencia para montar.

Antes de montar a cavallo ,
olhai bem para o Cavallo ,
vede se o freio está no seu lu-
gar , barbella , féla , e mais
arreios ; costumai-o a estar quie-
to , e socegado , não só em
quanto montais , mas até es-
tardes bem posto na féla , e
os

os vestidos bem concertados.

*Advertencia para se pôr
a caminho.*

Abalai o vosso Cavallo para diante , sem lhe dar com vara , nem espora ; mas firmando-vos na féla , e fallando-lhe. Os Cavallos aprendem tudo ao que o instincto natural póde chegar ; e he taõ facil dar-lhes as boas qualidades , como as más.

*O que he castigo a proposito ,
ou fóra de tempo.*

A maior parte dos que andaõ

daõ a cavallo , antes de dar a
conhecer ao feu Cavallo o que
querem delle , começaõ dan-
do-lhe esporadas , e com a va-
ra, castigando cruelmente hum
animal generoso , e dócil , sem
primeiro lhe fazer conhecer ,
pelos sinaes , que a Arte en-
sina , o que se quer delle.
Quando hum Cavallo resiste ,
ou recusa , entaõ he occasiaõ
de o castigar , nunca dando-
lhe soffreadas , porque desse
modo se lhe destroe a sensibili-
dade da boca : a maõ deve ser
sempre branda ; porque desse
modo vos conduzirá com mais
segurança , e tomará mais sen-
tido no terreno pelo qual ca-
mi.

minha: o que não poderá fazer, se for constrangido, e sem liberdade. A mão do freio deve sempre ir firme, e branda; os cotovellos unidos ao corpo naturalmente. O máo Cavalleiro se conhece logo ao longe, pela falta de firmeza de pernas, e braços: a firmeza do Cavalleiro, he infinitamente commoda para o homem, e para o Cavallo; de tal forte, que hum Cavalleiro indo firme na séla, póde andar commodamente mais cinco, ou seis legoas por dia.

Cavallo que se corta.

Se hum Cavallo se corta, ou seja nas mãos, ou nos pés, cuidai em que as ferraduras não excedaõ aos cascos, e que os cravos sejaõ bem arrebitados: porém se elle, sem embargo destas prevenções, se corta, pelo máo movimento, tem fraco remedio.

Algumas vezes os Cavallos se cortaõ, porque estaõ cansados; o remedio he descansço. Se quereis Cavallos, que se não correm, comprai-os que sejaõ direitos de pés, e mãos, e que se movaõ largo.

Man.

Manqueira.

Se virdes o Cavallo, estando quieto na cavalharice, estar mexendo ora os pés, ora as mãos, como se não podesse com o seu proprio pezo, podeis julgar prudentemente, que não está bom: Se for alguma ferradura, que o aperte, hum Ferrador póde logo dar-lhe o remedio; porém se a manqueira for por algum accidente desconhecido, fazei huma cataplasma de toda a casta de hortaliça.

Folhas de . . . alface.

Folhas de . . . couve.

Fo-

Folhas de . . malvas.

Rodas de . . nabos.

Tudo cozido em agua , e depois de espremido , juntar-lhe duas , ou tres onças de unto sem sal , e fazer papas , para serem applicadas em hum trapo , o mais quente que puder ser ; e ficando assim toda a noite , quando vier o Alveitar no dia seguinte , achará o casco brando , e bem acondicionado , e facilmente descobrirá com o seu puxavante , se he picada , ou contusão ; se for contusão , huma segunda cataplasma da mesma especie acabará a cura.

*Picada contusa : modo de
a curar.*

Se o Cavallo está picado ,
ou ferido até á palma , legrai
o lugar com o canivete , e
por meio de huma torquez
quente , fazei derreter hum
pouco de Aquilaõ , ou Mel-
liloto , de forte que caia den-
tro da ferida , para extrahir a
causa ; (porém o unguento ,
chamado de Cavallo , do qual
se tratará adiante , he o me-
lhor) cobrí depois exactamen-
te a ferida com estopas seccas,
seguras com duas tallas , e em
cima huma cataplasma de un-
gu-

guento de Cavallo , já dito.

Continuai o mesmo até estar perfeitamente curado , o que será em dois dias , se não tiverdes cortado muito com o canivete.

Advertencia para o Ferrador.

Naõ consentais que o Ferrador use em semelhantes casos de termentina quente ; porque cerra a ferida antes de estar curada , e de se extrahir a parte térrea , que se tinha introduzido , a qual , para sair , fará hum novo caminho ; em lugar de dois dias , se-

rão precisos seis mezes para se curar.

Manqueira do talaõ, ou do casco.

Se o Cavallo manca por alguma ferida, que tem no talaõ, ou em qualquer outra parte do casco, ou seja alcançadura, ou seja por qualquer outra causa, por mais funda que seja, e ainda tendo alguma raiz, usai da cataplasma ao diante transcrita, pag. 36.

Advertencia.

A pratica dos Alveitares

em

em

em semelhantes casos , he usar de causticos , compostos de mercurio , cal , vitriolo , e outros semelhantes ingredientes , para cauterizar a ferida ; e tambem cortaõ huma grande parte do casco , dizem elles , para chegar ao fundo do mal : tratamento que póde facilmente dilatar a cura mais de seis mezes , e no fim delles ficar o Cavallo estropeado , pela má configuraçãõ , em que fica o casco.

*Remedio para golpes , contu-
sões , e alcançadura.*

Esta cataplasma cura per-

feitamente todas as feridas,
contusões, e alcançadura.

Unguento de Cavallo.

Mete-se em huma panella
de barro de canada, rezina
amarella do volume de hum
ovo; quando estiver derreti-
da em fogo brando, junta-se-
lhe outro tanto de cera ama-
rella; quando tambem estiver
derretida, junta-se-lhe meio
arratel de unto sem sal; quan-
do estiver derretido, junta-se-
lhe duas onças de mel; quan-
do estiver derretido, junta-se-
lhe meio arratel de termentina
commua; quando estiver der-

derretida, junta-se-lhe duas onças de verdete ; quando tudo estiver bem fervido em fogo brando , tendo-se mexido sempre , se retira do lume com cuidado , para que se não incendie , e se passa por hum peneiro grosso , e se deita em hum vaso limpo , aonde se lhe ajuntão algumas borras de vinho.

Este unguento he hum especifico para feridas , e contusões na carne , e nos cascacos , para joelheiras , esfoladuras de lombo , mordeduras , e gretas ; e tambem para curar , e enxotar as moscas das chagas de hum Caval-

vallo , que se capou. Tam-
 bem he bom para curar as
 queimaduras na gente: eu já
 fiz a experiencia em mim , e
 me resolvi a vigorallo mais
 com huma onça de verdete.

Borbulhas de calor.

Se virdes pelo caminho no
 vosso Cavallo algumas bor-
 bulhas nas espadoas , ou em
 qualquer outra parte , logo
 que chegardes á Estalagem ,
 recommendai ao moço , que
 o esfregue com hum trapo
 molhado em vinagre quente:
 diligencia que o curará em
 breve tempo.

*Ranilhas inchadas , ou
arestins.*

Se as pernas , e as ranilhas
inchaõ , e se ferem de tal mo-
do , que apenas com traba-
lho se póde tirar o Cavallo da
cavalharice , a pezar d'isso po-
deis seguir jornada por huma
legoa , ou duas , que bastará
para dissipar a dita inchaçaõ.
Logo que chegardes á Esta-
lagem , mandai-lhe lavar as
pernas com agua quente , e
fabaõ molle ; e depois de lhe
ter tosquiado bem o pelo ,
dar-lhe hum banho de ourina
quente , embrulhando hum
tra-

trapo molhado na dita ourina á roda dos travadoiros: Feito isto podeis depois applicar-lhe a cataplasma, pag. 30., quente, e deixallo assim toda a noite. O sustento, póde ser o ordinario, excepto a agua, que deve ser morna: huma hora, ou duas, depois de ter comido, dêse-lhe o remedio seguinte:

Ethiope mineral $\frac{1}{2}$ onç.

Balsamo de enxofre, e termentina $\frac{1}{2}$ onç.

Erya doce em pó $\frac{1}{2}$ onç.

Tudo misturado, em fórma de bebida, com mel, ou aguamel; em cima dêse-lhe huma porção de vinho branco.

He

He preciso , que não faia da cavalharice até ao dia seguinte para proseguir jornada ; e antes de sahir , dai-lhe a beber agua morna , que lhe convém nestes casos , por causa do remedio ; depois póde beber agua fria. Na noite seguinte não lhe deis bebida ; mas usai de cataplasma ; á terceira noite dai-lhe outra bebida.

Gretas.

A' quinta noite dai-lhe terceira bebida , e continuai a cataplasma , até que as ranihas estejaõ perfeitamente sãs. Se não houver modo de se
fa-

fazer a dita cataplasma , póde supprir-se com unto sem sal, derretido , e posto quente, ou manteiga lavada : para esta operação podeis usar de hum pé de coelho , ou de hum trapo.

Se o Cavallo for novo , e a molestia moderna , tudo se acabará em pouco tempo ; porém se for velho , e a molestia antiga , será preciso repetir os remedios.

N. B. Durante este tratamento , he preciso não galopar o Cavallo , mas ir a passo pela estrada ; porque o suor retardará a cura. E he preciso lembrar , que hum tempo chu-

chuvoso, e estradas humidas, não são favoraveis a este tratamento.

Verdadeiramente em jornada não se deve principiar esta cura, (se a precisaõ não obrigar) porque he mais prudente deixar entretanto descansar o Cavallo, que se restabelecerá mais depressa, se o puzerdes ao verde, e se renovardes a cataplasma: he preciso não fahir da cavalharice em quanto toma o remedio.

Se a cataplasma gorda não faz effeito, o que póde alguma vez succeder, depois de se terem esfregado as pernas com ourina, unte-se todas

as noites as arnilhas com este unguento quente.

Dez óvos cozidos, e logo que estiverem duros, e frios, se separem as gemas das claras, e as gemas se frijaõ em huma frigideira, mexendo-se sempre, até que fiquem torradas, e se extraia hum oleo fétido, o qual, em quanto quente, se mistura com duas onças de mel, e duas de alvaiade fino, unguento que se póde guardar para quando for preciso.

Este unguento he o melhor para queimaduras, pondose-lhe immediatamente, e revonando-se de quando em quan-

quando com huma penna.

Eu tenho curado muitas vezes Cavallos com arnilhas, e todas gretadas, e arestins, dando-lhe a beber de manhã, e de tarde onça e meia de salitre bem desfeito, e misurado com a cevada; mas e preciso continuar por mais de hum mez, dando sempre os banhos de ourina, como já se disse. Cinco, ou seis libras de salitre, dadas assim, não fazem mal algum, antes expurgaráõ a maior parte dos máos humores, e daraõ aos Cavallos mais vigor, e mais viveza.

Malandras

Malandras , são arestins ,
mas nas juntas dos joelhos ;
procedem de hum humor á-
cre , como as outras ; emba-
ração o andar do Cavallo ,
pelas dores , que causaõ , de
tal modo , que os fazem em-
magrecer-

Remedio.

Curaõ-se pelo mesmo me-
thodo , com os mesmos re-
medios , unturas , e cataplas-
mas , que as gretas nas ra-
nilhas , e os arestins.

Salandras , e o Remedio.

Salandras , faõ arestins , mas nas juntas do curvilhaõ : tra- taõ-se pelo mesmo methodo.

Molestia do lombo.

Se a féla fere o lombo , ou o faz inchar , remedeia-se , pondose-lhe hum esfregaõ bem engordurado , cuberto com huma rodilha , e ligado com huma filha , por tempo de hum quarto de hora ; o mesmo se póde repetir duas vezes , e he necessario mudar de féla , para que naõ chegue

ao lugar ferido , porque a segunda matadura fará peor, que a primeira. Se todos os arreios não andarem em seu lugar, o Cavallo marchará contrangido ; mas se , pelo contrario , nada o mortificar , nem ferir , fará a sua jornada vigorosamente-

Modo de dar de beber aos Cavallos.

Deve ser maxima inviolavel dar de beber ao Cavallo em jornada , antes de chegar á pouzada , ou seja ao meio dia , ou seja á noite. Se não houver agua pelo caminho ,
nao

naõ se confinta , que depois de ter entrado na cavalharice se leve a beber a rio , ou tanque , mas sim dar-lhe a beber agua morna , dentro na cavalharice. Se fizerdes a jornada a passo , podeis dar de beber ao Cavallo pelo caminho repetidas vezes ; naõ lhe fará mal , antes o refrescará : porém se for muito tempo sem beber , e for suado , beberá tanto , que lhe fará mal ; porque huma grande porção de agua , bebida com golosidade , propria de bruto , lhe esfriará , e relaxará as fibras do estomago : pelo que , se naõ deixe beber de cada vez

D

mais

mais de dois, ou tres goles,
que bastem para lhe refrescar
a boca.

Difficuldade de urinar.

Algumas vezes succede ter
o Cavallo difficuldade de ou-
rinar ; o remedio he:

Erva doce em pó $\frac{1}{2}$ onç.

Raiz de aipo, 1 punhado.

Tudo pizado, e cozido em
huma porção de vinho, coa-
fe, e dafe-lhe quente.

*Excesso de fadiga : indi-
gestão.*

Se fizerdes huma jornada
vio-

violenta, de tal modo, que chegue esquentado á cavalharice, perderá o Cavallo a vontade de comer, e he preciso ter cuidado, para que não venha alguma indigestão, a qual ordinariamente degenera em inflammação no mezenterio, ou em lamparões, e ás vezes vem ambas as doenças. Os symptomas são, o pelo eriçado, e a pelle pegada ás costelas.

*Pelo eriçado, e a pelle
pegada ás costelas.*

Cordeal de erva doce.

No dia seguinte de manhã

apparecerá o Cavallo com o pelo eriçado : o modo de prevenir este accidente , he , logo que vos apeardes , mandallo esfregar por todo o corpo , e cobrillo com huma manta , lavar-lhe os pés , e botar-lhe diante hum , ou dois punhados de favas , e fazer-lhe huma boa cama ; logo depois fazer-lhe o cordeal seguinte :

Erva doce em graõ $\frac{1}{2}$ lib.

Mel $\frac{1}{2}$ lib.

Tudo bem misturado em huma porção de vinho proporcionada , dase-lhe a beber morno , de modo que beba tambem os grãos da erva doce ,

pa-

para o que se deve usar de hum corno de boi.

Remedio.

Dar-lhe a comer o ordinario, cobrillo, e dar-lhe a beber agua morna á noite, e pela manhã, e se for misturada com farelos, será melhor: para se curar a indigestão com toda a arte, dese-lhe por ultimo a bebida, *pag. 40.*

Para prevenir a resecação, e que a pelle se não pegue ás costelas, se devem esfregar as pernas do Cavallo com hum esfregaõ, molhado em agua engordurada, ou de fubaõ

baõ quente , de modo que possa soffrer a maõ de quem o esfrega ; depois untar-lhe os cascos , e por-lhe as papas seguintes :

Papas.

Qualquer gordura , em huma frigideira , derretida , depois engrossada com farelos , que bastem para fazer a consistencia de papas , as quaes se devem pôr mornas : Este remedio he huma boa prevençãõ para todas as vezes , que o Cavallo trabalha , excepto de inverno ; porque estaõ sempre as estradas humidas. O

modo de applicar estas papas , para que fiquem no seu lugar , que he a palma , he estendellas em estopa , que formem huma cataplasma , do tamanho da mesma superficie , a qual se liga com duas taboinhas delgadas , hum trapo , e ourelos.

Aviso pertencente aos Moços de Cavallos.

Naõ se lhes deve consentir , que untẽm os cascos dos Cavallos com hum composto de bosta de boi , grêda , e ourina , de que elles sempre fazem provisãõ ; porque a tal

untura faz tropeçar os Cavallos, em quanto não aquecem com o andar.

Remedio para esforço de espadoas.

Oleo de alfazema 2 onç.

Oleo de andorinha 1 onç.

Termentina $\frac{1}{2}$ onç.

Tudo misturado, e quente, se fomenta com huma boa esfregação na parte dorida; depois sangra-se o Cavallo, e descansa dois dias; isto bastará para curar huma leve extensão de musculos. Se a manqueira continuar, será preciso repetir a fomentação.

Hu-

Huma relaxaçã de tendões não se póde curar radicalmente em menos de tres mezes ; e obrigando-se a trabalhar o Cavallo manco , póde muito bem vir a ser incuravel ; de maneira , que o descanço , sem o soccorro de remedios , vale mais , que os remedios , sem o soccorro do descanço. Eu começaria pela sangria nas bragadas , e depois huma fomentaçã de duas onças de espirito de vinho alcanforado , misturado com huma onça de termantina , logo immediatamente á sangria , repetindo-as duas horas depois , e dando hum pas-

passêio moderado ao Cavallo. Henrique Bracken, Author de hum Tratado completo de Alveitaria, que criticou o Alveitar de Algibeira, observa que o oleo de alfazema, e o oleo de andorinhas tem qualidades differentes das do espirito de vinho; razãõ porque zomba do Capitãõ Bourdon, nosso Author. Porém se tem razãõ para o criticar, não tem razãõ para zombar delle. Th. Hommond.

*Advertencia sobre o uso de
abrir, e dar fogo.*

Alguns Alveitares furaõ a
pel-

pelle do Cavallo no meio da espada , e com huma cana de cachimbo sopraõ ; (como sopra hum magarefe os quartos de huma vitela) depois passaõ hum ferro frio , do fei- tio de huma faca de mato , entre a omoplata , e as costelas , ao que elles chamaõ furar ; depois queimaõ a espada com hum ferro quente , com o que lhe fazem hum rombo , o qual enchem de hum misto , composto de pêz , rezina , e alcatraõ ; por fim , poem-lhe na outra maõ hu- ma ferradura , feita á ligeira , e neste triste estado o deitaõ a pastar no campo.

Naõ

Naõ posso dizer , que por este estranho methodo se curasse algum Cavallo ; mas vi muitos com elle , estropeados de tal modo , que nunca mais serviraõ , por ficarem sempre mancos , pela ruina causada pelo ferro , e pelo fogo. Na verdade foi huma invençaõ barbara ; porque sómente se trata de descarregar o animal de humores occasionados pela força , que fez , os quaes se depositaõ entre a omoplata , e as costelas : para o que , basta passar-lhe hum sedenho.

Aviso pertencente ao oregão.

A maior parte dos Alveitares persuadem o uso do oleo de oregãos, em todos os casos de extensaõ de musculos, ou tendões: porém fundado em experiencias, eu sou de opiniaõ contraria; porque o oleo he muito quente, e subtil, penetra até o osso, e por consequencia o arruinará, se delle se fizer uso frequente.

Eu vî o exemplo em hum Cavallo, que indo á mão de hum moço, quebrou a cana mais grossa, que está entre

tre a omoplata, e o codilho; o Ferrador mesmo confessou ter feito uso do dito oleo.

Coice sobre o rotulo.

Remedio.

Se o Cavallo leva algum coice, ou faz alguma força no rotulo (pequeno osso redondo, que está em cima da junta do curvilhaõ, junto ao osso da coxa) huma cataplasma de nabos o curará, fomentando-se depois com os oleos, já esferitos, para o esforço de espadoas. He difficultoso conservar a cataplasma, pela configuraçaõ da parte; porém

em confegue-se com ligaduras de panno.

Se a cura se não acabar em dois, ou tres dias, ou ao menos não estiver adiantada, examine-se a gurupa, aonde póde estar a molestia. O remedio, ferá fomentações com os oleos, já escritos, para o esforço de espadoas; porque as cataplasmas não tem lugar.

Extensão do tendão da perna.

Se a manqueira procede da extensão do tendão da perna, tomem-se duas colheres de unto sem fal, ou enxundia de pato, derretida, e unte-se
com

com este oleo quente , desde o curvilhaõ até ao travadoiro ; e feitas as papas , pag. 30. , applique-se tudo quente , desde o travadoiro até por cima do curvilhaõ , e se deixe ficar toda a noite. O modo , he começar a enrolar os pannos no travadoiro , e continuar até acima do curvilhaõ , para conter em toda a perna a materia do remedio ; depois se enrolaõ os ourelos da mesma fórma , para segurar os pannos : no dia seguinte se renovaõ as papas , e se deixaõ outro tanto tempo. Em dois , ou tres dias estará curada a manqueira , se for

for de pouco tempo ; porém se for antiga , precisará de mais tempo.

Eu preferiria a carga seguinte : meia libra de bolo armenio em pó , vinagre branco , e clara de ovos , que bastem para fazer a consistencia de papas , as quaes se devem renovar , logo que estiverem seccas , e continuar até que o tendaõ adquira a sua antiga força. Th. Hammond.

*Como se distingue o esforço de
espadoas da extensaõ do ten-
daõ da perna.*

Os Alveitares ignorantes e-
quivocaõ quasi sempre huma
por outra, e por consequen-
cia começaõ logo a soprar,
farjar, e passar sedenho, o
que poem o Cavallo em esta-
do de naõ poder servir por
muito tempo. Naõ vos dei-
xeis enganar; he preciso co-
nhecer bem a molestia, an-
tes de consentir na operaçaõ.
Se a molestia for na espadoa,
o Cavallo arrastará a ponta do
casco, quando andar; se for

o tendão da perna , elle a
levantará , mas dará os pas-
os curtos , e mancará muito.
succede com muita mais fre-
quencia relaxar-se o tendão da
perna, que o tendão da espada.

*Defluxo , purgação pelos olhos ,
e pelas ventas.*

Conhece-se , que o Caval-
lo tem defluxo , pela ramela
dos olhos , e pela materia cor-
rupta , que lhe corre pelas
ventas. Ainda que he impos-
sivel saber verdadeiramente a
causa proxima (porque he
facil , que provenha da hu-
midade de huma cavalharice

acabada de fazer , estando ainda a cal fresca , de huma porta , ou janela aberta , e de outras infinitas causas) contudo , devo prevenir huma pratica , que he muito frequente , e que he causa de infinitos defluxos.

Prevenções contra os defluxos.

Esta prejudicial pratica , consiste em tirar o Cavallo de huma cavalharice , aonde está quente , para o ir meter em hum rio , ou para lhe dar de beber fóra de horas , quero dizer , ou muito cedo , ou muito tarde. Regra geral : não se

se deve tirar o Cavallo da cavalharice , aonde está quente , senão para trabalhar.

Encabrestadura-

A mesma cataplasma cura os travadoiros cortados pelo cabresto.

*Prevenção para o Cavallo não
aguar em jornada.*

A opiniaõ da maior parte da gente , que trata de Cavallos , he , que as pernas , e mãos se lhes esquentão com huma marcha forçada ; muito mais , se o Cavallo he pe-
za-

zado , ou leva hum grande pezo : donde elles concluem , que he util lavallos , para os refrescar , e limpar. Eu convenho ; porém ha de fer com agua morna , porque não fólhes abre os póros , e promove a transpiração , mas desembaraça as juntas , e lava os travadoiros da lama , que os fere , e lhes faz inchar as pernas. Pelo contrario : a agua fria cerra a pelle , e não previne os effeitos , que faz a lama : tambem he preciso amaciar os cascos com as papas , *pag. 40.* , que se devem applicar quentes.

Neste caso he preciso , que

o lugar do Cavallo seja espa-
çoso, para que possa esten-
der bem as pernas.

Tosse.

Se no fim de hum, ou dois
dias se vir correr dos olhos,
e das ventas hum humor vis-
coso, deve-se logo esperar a
tosse. Neste caso, tirese-lhe
huma porção de sangue da ta-
boa do pescoço: sangria, que
lhe não embarçará continuar
a jornada, se não for grande.
Ao meio dia dase-lhe de co-
mer mais do ordinario, para
que repare o sangue que per-
deo: á noite dase-lhe reção
or-

ordinaria , juntandose-lhe alguns farelos , escaldados em agua quente , e depois hum cordial de erva doce , como já se disse.

Grande tosse.

Se a tosse dura mais dias , dase-lhe outra sangria na mesma parte , e lança-se mão de remedios mais efficazes.

Remedio.

Farinha de alcaffús 1 onç.
 Azeite commum 1 colh.
 Ethiopie mineral 1 onç.
 Junte-lhe mel bastante para
 hu-

huma bebida. A noite seguinte repetê-se ; tendo-se sempre o Cavallo bem cuberto : isto bastará para se curar hum defluxo , ou indigestão de pouco tempo.

Inflammação das glandulas na ganacha.

Naõ se consinta , que o Alveitar corte com a tifoira quente , quando achar as glandulas da ganacha inchadas (como ordinariamente costumão) mas que as faça resolver com as cataplasmas dos nabos , já escritas , pag. 30. , e o cordial de erva doce.

Nota. O pescoço do Cavallo deve estar cuberto, para que não esfrie, em quanto o tumor se dissipa, ou madurece: no ultimo caso, póde qualquer Alveitar abrillo com hum canivete, que corte bem; e logo que a materia for de todo extrahida, a chaga se cura com o unguento chamado de Cavallo, já escrito; porém deve-se applicar quente.

Passo aos olhos; porque he maior desgraça para hum Cavallo ser cego, do que ser manco.

Defluxo nos olhos.

Quasi sempre o defluxo cahe para os olhos ; o que facilmente se conhece pelos symptomas annunciados , pag. 67. Mete-se a maõ nas ventas : se a respiraçaõ for mais quente do ordinario , ferá preciso fazer huma pequena sangria no pescoço.

Advertencia para a sangria.

He commum entre os Alveitares tirar de cada vez huma , ou duas canadas de sangue :

gue: eu vou contra esta pratica; porque se diminuem muito mais os espiritos animaes, do que se pódem reparar por meio de hum dilatado descanso, ou de hum alimento mais forte: dois meios, de que o ultimo he diametralmente opposto á cura.

Sangrar por medida.

He melhor, quando a doença não obriga, tirar quatro canadas de fangue em cinco sangrias, do que meia canada em huma só. Ha outra prevençaõ importante, que he sangrar por medida, quero

di-

dizer , receber o sangue em
hum vasilha de medida cer-
ta ; porque sangrando sem
medida , e deixando correr o
sangue pela terra , não se pó-
de saber a qualidade , e quan-
tidade do sangue : ametade
dos Cavallos morrem pelos
violentos methodos de igno-
rantes.

Todo o Ferrador , Pica-
dor , e Cócheiro experimenta
a sua sciencia , ministrando a
hum Cavallo , o que elles cha-
mão bebida cordial , com-
posta de cinco drogas : pi-
menta , erva doce , feno-gre-
go , funcho , e cominhos ; e
em quanto o sangue lhe fer-
ve

ve nas veias, he como dar a hum febricitante aguardente rectificada. Quando se não conhece o verdadeiro estado do Cavallo, não se póde saber quaes são os remedios, que lhe convém.

Naõ se tire de cada vez mais de hum quartilho de sangue, porque he bastante; se for preciso mais, repete-se a sangria, mas lembrando sempre, que não he facil reparar o sangue, e os espiritos que se esperdição.

Cataplasma para os olhos.

Depois de se ter tirado hum
 quar-

quartilho de fangue; hum paõ
de tres, ou quatro libras,
bem quente, sahido do for-
no, tiradas as côdeas, e me-
tido o miolo em hum faco,
do tamanho que possa cubrir
a testa, e as fontes, se ap-
plica, em fórma de caraplas-
ma, o mais quente que se
possa aturar, sem queimar;
ao mesmo tempo se cobre a
garganta com hum panno,
para o conservar quente; assim
se deixa, até estar quasi fria.
renova-se duas, ou tres vezes;
depois prepara-se a agua se-
guinte para os olhos.

Agua

Agua para os olhos.

Agua rozada. $\frac{1}{2}$ quart.

Agua da fonte $\frac{1}{2}$ quart.

Pós de Italia bem
preparados. 1. g.

Affucar candi em pó. 1. g.

Affucar de faturno. 1. g.

Com huma penna se deita
nos olhos pela manhã, e á
noite.

Advertencia.

Nunca se foprem pós al-
guns nos olhos, nem se in-
troduza remedio, que não se-
ja liquido.

No dia seguinte repete-se

de Algibeira. 81

ã cataplasma, se for preciso: se não houver pão quente, faz-se a cataplasma de pão fervido em leite, e continua-se a agua dos olhos. A cataplasma dos nabos também póde servir, mas sem unto, que não convém para os olhos.

Belida : Remedio.

Vitriolo branco 1 sc.
Pedra hume de roca 1 sc.
Tudo bem moido, e desfeito em a quarta parte de hum quartilho de agua commum; deita-se com huma penna huma pinga dentro do olho, pela manhã, e á noite; a
F pel-

pellicula fahirá em tres , ou quatro dias : nunca soprar nos olhos pederneira com vidro moido ; porque as particulas cortantes do vidro dilaceraõ os vasos capilares , que são muito delicados , e fazem huma inflammaçaõ , e dores taõ fortes , que he remedio igual ao barbaro , e prejudicial methodo de curar os lamparões com mil buracos , feitos na pelle com hum ferro quente. Se hum Cavallo não vê bem , peior ficará se o caparem , e lhe cortarem o sabugo da cauda.

Aviso contra certas operações.

Applicar causticos ás fontes , cortar as cataratas , e laquear veias , tudo enfraquece os nervos opticos , e apresisa a cegueira.

Observações sobre os Cavallos frouxos.

Observa-se , que certos Cavallos guardaõ em si o alimento todo hum dia , e que outros o depoem antes de ser bem digerido , isto ás vezes em todo o tempo da jornada ,

da, o que os faz taõ magros e taõ fracos, que naõ ficam com barriga, em que se possa apertar filhas (a estes chamaõ-lhe Cavallos frouxos) he preciso dar-lhes hum sustento secco, como cevada, ou favas, e farelos; poucas vezes estes comem tanto, ou mais que os outros; e pela mesma razãõ, que elles despejaõ mais, he preciso dar-lhes mais de comer. Com estas prevenções faraõ melhor a jornada: eu nunca aconselharei, que se sirvaõ de semelhantes Cavallos.

Lembrem-se do tratamento.

A falta de mantimento diminue mais o folego ao Cavallo , do que hum grande galope ; as jornadas fazem-lhe menos impressaõ , do que o descuido. Lembrem-se , que o Cavallo está prezo , e não póde alcançar mais , do que lhe levaõ , porque se não póde soccorrer a si mesmo ; e se não tomarem bem as medidas para o seu bom tratamento , hum caõ vagabundo comerá melhor , do que hum animal , que tanto ferve ; pois elle não póde pedir o de que
ne-

necessita : por isso he indispensavel vigiar , que lhe não falte o preciso.

Aviso pertencente ao tratamento.

Logo que se chegue á pouzada , o Cavallo que ceie , o mais cedo que for possivel , para ter tempo de descansar : deste modo ficará mais fresco para o dia seguinte. He huma experiencia antiga , que a gente moça come , e dorme mais , que a gente velha ; porém os Cavallos velhos comem , e dormem mais , que os novos.

Naõ

Naõ se engasgue o Cavallo , dando-lhe muito de comer por huma vez ; vale mais repartir-lhe a reçaõ em partes.

Cordial para a fraqueza.

Quando se perceber fraqueza no Cavallo , póde logo dar-se-lhe hum quartilho de vinho quente , com huma onça da composiçaõ de cinco drogas , escritas a *pag. 77.* , que lhe ha de vigorar os intestinos , e extrahir o frio , e ventosidades , e lhe fará conservar a saude.

Dor de barriga.

As dores de barriga percebem-se, vendo o Cavallo olhar para os ilhaes, sem se poder ter nas pernas, deitando-se, e espojando-se; sinaes evidentes de grande afflicção.

Remedio.

Se o halito não for muito quente, não se deve sangrar, mas cobrillo logo, e fazer-lhe engolir por hum corno de boi meio quartilho de aguardente, misturada com outro tanto de azeite commum;

de-

depois faz-se trotar, até que aqueça. Esta receita bastará para curar alguns Cavallos; porém se não bastar, ferve-se huma onça de pimenta pizada, em huma canada de leite, junta-se-lhe meio arratel de manteiga, e duas onças de sal, dá-se-lhe a beber mais de morno: isto em meia hora o purgará, e o livrará da colica. Se continuar, diminue-se metade da pimenta, e dá-se o mesmo remedio por ajuda, juntandose-lhe quatro gemas de ovos.

Se este crystel produzir o effeito, poupa-se o Cavallo até que convalesça: mas se

a colica ainda resistir, ferve-se huma libra de erva doce em graõ, em duas canadas de vinho, e junta-se-lhe huma libra de mel; quando estiver morno, misturaõ-se duas onças de dioscordio, e dase-lhe por tres vezes, de meia em meia hora. Se o ataque passa, dese-lhe tempo para convalescer.

Supponhamos, que ainda não está de todo bom, e que se receia, que haja lombrigas no baixo ventre (o que póde muito bem ser a causa da doença; porque ás vezes se pegão á passagem do estomago, ou ás tripas, obstruem, e a-

tor-

tormentaõ de tal modo o animal, que o mataõ, como eu tenho visto muitas vezes) neste caso dase-lhe duas onças de ethiope mineral, com huma onça de erva doce em pó, e huma colher de mel.

N. B. Este remedio naõ se dá a Egoas de ventre, sangraõ-se na boca, e espera-se, que os outros remedios façao effeito.

Loucura.

A causa das loucuras, e de muitas outras molestias, he estarem os Cavallos sobrepostos, sem trabalhar, porque comem muito, e criaõ muito sangue. Re.

Remedio.

O remedio , he sangrar , e purgar. Hum Cavallo , que tiver a pelle fina , que for bem tratado , e que estiver sempre cuberto , naõ se deve conservar ao verde mais de tres mezes , a saber , Março , Abril , e Maio. Os Cavallos , que tem a pelle grossa , tem bom vestido para resistir ao rigor do tempo , andaõ sempre gordos , e pódem muito mais com o trabalho da casa todo o anno , que os que estaõ na cavalharice. O exercicio , que saõ obrigados a fazer , para

pastar, lhes conserva os movimentos livres, e desembarçados: a herva, sobre que andão, lhes conserva os cascos sempre frescos, e macios; só lhes he preciso hum lugar abrigado da neve, e da chuva para se meterem de noite.

Naõ se deve purgar o Cavallo immediatamente, que chega da pastagem; porque he facil derreterem-se as banhas, e cahirem os humores para as pernas, as quaes inchão até aos travadoiros; porém no fim de seis dias, pôde dar-se-lhe huma pequena sangria, e á noite o cordial de erva doce, *pag. 53.*, que he

he hum suave aperitivo.

Depois de purga não se dá
agua fria.

Se for preciso purgar o Ca-
vallo (o que se não deve fa-
zer sem toda a averiguação)
não se lhe dê agua fria , se-
não hum dia depois do reme-
dio fazer o seu effeito ; e bom
será beber bastante , para se
diluir.

Purga.

Aloes 1 onç.

Jalapa 3 gr.

Oleo de cravo da

India 10 ping.

Tudo desfeito em mel.

Aviso sobre a agua fria.

Os ignorantes sempre querem dar agua fria em cima das purgas; porque, dizem, facilita o effeito; o que eu nego, e digo, que a agua fria sempre causará dores, e embaraçará o effeito do remedio. Digaõ a esses doutores, que bebaõ agua fria em cima de pirolas purgativas, e logo mudarão de systema.

Os purgantes tambem operão pelas ourinas.

A's vezes os purgantes operão pelas ourinas, e enganão os máos observadores, os quaes

quaes repetem o remedio, dizem elles, para botar fóra o primeiro, que não fez o seu effeito. Depois desta deliberação, tiraõ o Cavallo da cavalharice, sem lhe importar se faz calma, ou frio: fazem-no trotar, até que aqueça, e se lhe abraõ os póros, com o fim de que o remedio labore. Deste modo parece-me impossivel, que se não constipem todos, e sejaõ victimas da ignorancia. Estes algozes desculpaõ-se, dizendo, que abrindo hum Cavallo, acharáõ o figado, e o bofe inflammados.

Que não saia da cavalhari-

ce

ce o Cavallo em quanto está purgado.

Como se consola hum homem, que perdeu o seu Cavallo com huma razão contraria ás regras de Medicina, e ainda ao senso commum? Não se deixe fahir da Cavalharice o Cavallo, em quanto não evacúa o remedio: se estiver agazalhado, se lhe deem farelos escaldados em agua quente, e a beber agua mórna, quanta quizer, elle fahirá naturalmente.

O nosso Author não converteo o Inglez nesta parte. Todos os Picadores de Cavallos de corso, e todos os

Alveitares Inglezes continuaõ a mandar passear os Cavallos, durante o effeito do remedio. He claro, que este costume não concorda com a prohibiçaõ, que todo o Medico poem aos seus doentes, de não sahirem fóra no dia em que estaõ purgados: talvez que convenha aos Cavallos de corso, pelo seu particular destino, natureza, e regimen; ainda que aos outros prejudique: não faltaõ razões, pró, e contra; porém a experiencia he quem deve decidir a questãõ.

*Para moderar o effeito violento
de hum purgante.*

Se o purgante obrar com violencia , ou por muito tempo (o que enfraquece muito o Cavallo) dese-lhe huma onça de theriaga de Veneza em hum quartilho de vinho quente : repete-se este correctivo , se for preciso , para moderar a força do aloes.

Todos os que trataõ de Cavallos em Newmarket , sangraõ , e purgaõ muitas vezes os Cavallos de corso , e todos os Cavalleiros em Inglaterra pensaõ do mesmo modo ,

sangrando muito pouco , e absolutamente não purgando ; e diria de boa vontade o meu segredo , se não o julgasse improprio deste Tratado , que não foi feito , como já disse , senão para uso , e commo- didade dos viajantes.

Quando o Cavallo tem ar de do- ente , boca cheia , ou fava.

Remedio.

Se hum Cavallo , estando gordo , e lizo , apparece com o pelo eriçado , e os ilhaes vafios , abrafe-lhe a boca , e veja-se se as gengives , junto aos dentes de diante , estão in-
cha-

chadas, e sobrepostas aos ditos dentes; porque a inchação embaraça o comer, e o faz emmagrecer: queima-se o tumor com hum ferro quente, que he a cura radical da molestia.

Se não for esta a causa, não se deixe de averiguar qual seja; porque o Cavallo não falla, e quem trata delle, se teve descuido, não o diz.

Vigiar sempre a palha, e a cevada. Se houver suspeita de haver quem faça fraude ao Cavallo, do seu contingente pertence ao dono averiguar, sem demora, o facto; porque ha quem faça semelhantes

peloticas em perfeição.

Polmoeira.

Aquelle que galopa hum Cavallo quando vem de beber, diz, que he para aquecer a agua, que bebeo; dahi vem muitas vezes a polmoeira: feria util obrigar esse doutor a beber huma boa porção de agua, e immediatamente obrigallo a correr hum espaço de quinhentos passos, para ver se ficava da mesma opiniaõ.

Se o Cavallo se vira para huma banda, e para a outra, quando o Moço se chega; se dá

dá sinaes de medo , e desinquietação a cada movimento , que o Moço faz ; he evidente que lhe dá quando está só : e o sujeito , que he capaz de dar pancadas no Cavallo de que trata , tambem he capaz de lhe vender a palha , e a cevada.

Sedenho.

Ha hum costume entre os nossos Professores , relativo aos sedenhos , que me parece imprudente. Logo que o Cavallo adocece , sangraõ a torto , e a direito , daõ-lhe huma beberagem , e passaõ-lhe hum sedenho pela barriga , sem maior

maior informação, nem saber qual fosse a causa proxima da molestia. Os sedenhos são absolutamente precisos em certos casos; porém em outros, são inuteis, e não servem, senão de transfigurar os Cavallos. Por exemplo.

Naõ he conveniente abrir sedenho nos rins a hum Cavallo, que tem arestins; a razao he, porque o sedenho causa huma grande perda de sangue, e por consequencia de espiritos animaes, de sorte, que fica em tal abatimento que nunca convalesce. Eu abrí a hum Cavallo cinco sedenhos, julgando que por este

te

te meio o curava dos arestins; porém quanto mais materia faziaõ os sedenhos, quanto mais sahia pelos arestins: até que o fangue se empobreceo totalmente, e não me foi possível salvallo. Esta triste experiencia me convence de não ser este o remedio. Eu ouvi dizer a bons Medicos, que sedenhos, e cauterios faziaõ cahir o homem em consumpção: he certo, que aos Cavallos succede o mesmo.

Lamparões.

Os lamparões procedem de huma estagnação de fangue

gue nos vasos capilares, aonde se corrompe, e faz irrupção á pelle por pequenos fleimões, que ordinariamente vem ao talaõ, e ao travadoiro; a causa he, trabalho excessivo, defluxos, e excesso de comer.

Suppuraçãõ no talaõ, e no travadoiro-

Alveitaires ignorantes pretendem embarçar esta suppuraçãõ, applicando bolo armenio, pedra hume, vitriolo, agua de cal, e verdete, tudo drogas totalmente contrarias á cura, porque todos os estiticos impedem o humor, que

que deve ter a sahida livre; aliás incharáõ de tal modo as pernas, e ferá tal a abundancia de materias, que ferá difficil embaraçallas: ainda que embaraçar, não he curar. Vide, pag. 39.

A maior parte dos Alveitares julgaõ os lamparões só na pelle: se assim he, porque os não curaõ com sedenhos? Eu creio, que a causa não está na pelle, e provo:

Antes que as borbulhas appareçaõ, as veias inchaõ de modo, que parecem cordas; final evidente, que a causa está no sangue, pois os primeiros symptomas se fazem

patentes nos vasos fanguineos. Além disso, tire-se hum quartilho de fangue do peçoço do Cavallo aonde todas as veias exteriores estão encordoadas: logo que o fangue esfriar, se verá corrompido. De mais, a sangria contém o mal; e pelo contrario, se não se sangra, vem tal irrupção, que todo o corpo se enche de lamparões, desde as orelhas até á taipa, nos olhos, na verga, no interior dos cascos, em fim, em toda a parte aonde ha veias.

Estas demonstrações não deixaõ duvida alguma, que a molestia seja nas veias, e que

que o seu principio não he na pelle: porém a prova mais efficaz, he effectuar-se a cura, sem se tocar nas borbulhas, nem se applicar remedio exterior.

Descripção do Fogo.

Quasi todos dão fogo, quero dizer, descrevem hum perfeito circulo á roda das borbulhas com hum ferro quente, e queimaõ deste modo a pelle na ametade da sua esphera; esta queimadura, dizem, embaraça o progresso, a isto chamaõ dar fogo: depois furaõ com outro ferro quente

de Algibeira. **III**

as borbulhas pelo meio , até á raiz , com que julgaõ perfectamente extinctos os lamparões : cura , que mais parece para castigar hum malfeitor , do que para corregir a massa do fangue.

Para curar os lamparões.

Vitriolo Romano $\frac{1}{2}$ onç.

Termentina 2 oit.

Bolo armenio . . . 2 oit.

Arruda 1 punhado.

Tudo fervido em hum quartilho de ourina , se dá a beber , e se repete , se he preciso.

Des.

Descripção do Mormo.

O mormo principia pelos impertinentes , e frequentes defluxos , que os Cavallos adquirem de inverno nas pastagens : a demora , que os humores viciados fazem no bofe , e glandulas , corrompe o fangue , e produz esta desgraçada purgação pelas ventas.

A consumpção do tutano da espinha , não he outra coisa mais , do que a pobreza da carne , e do fangue , que provém da força da doença (v. g.) catarro ; e o estado do animal fica semelhante ao do
ho-

homem atacado de consumpção, e descarnado. Mas he falso, que o tutano da espinha para ás ventas, como dizem muitos; porque o vaso, que contém o tutano do total da espinha, he do mesmo tecido, que o que contém o cerebro, e desde ahi continua, sem interrupção, pelo pescoço, e o osso, até ao fabugo do rabo, sem comunicação alguma com as ventas. O mesmo succede no corpo humano.

Nota. Quando se estava acabando esta impressão, appareceo no Jornal Politico, e Literario de Outubro n. 28.

H, hum

hum remedio contra o mormo, publicado novamente em Inglaterra por hum homem de Norfolk. Se for bom, ainda vai no seu lugar.

Remedio contra o Mormo.

Cinza de freixo, a qual se faz, queimando varas delgadas, torcidas á maneira de hum archote; e quando está todo em brazido, se apaga em huma porção de cerveja, fazendo-se deste modo huma lixia; da qual se deitaõ tres colheres em cada venta, duas vezes por dia, levantando-se a cabeça do Cavallo de modo, que

que com hum corno de boi se lhe introduza. O Author segura, que deste modo tem curado muitos, acudindo-lhe logo, em quanto a molestia estava no primeiro gráo. Porém se já tiver feito progresso, he preciso juntar-lhe mirrha, gengibre, e enxofre em pó, tudo de infusão, em cozimento de farelos; fervendo, deita-se em huma sêlha, e chega-se ao focinho do Cavallo; não consentindo que elle coma; cobre-se bem a cabeça com huma manta, para que todo o ar, que respire, seja impregnado daquelle vapor, demorando-se deste modo, até

que o composto esteja morno, para se meter em hum bornal, o qual se poem de modo, que fiquem as ventas dentro, e quasi chegadas á materia. Estes fumigatorios se repetem seis, ou oito vezes no primeiro dia: o animal lançará grande copia de mucosidade, e ficará sensivelmente alliviado; repete-se o mesmo tratamento tres dias; raras vezes deixará de aproveitar.

Para conhecer a febre.

Aos Cavallos tomase-lhe o pulso na mão, por cima do joelho, pela parte de dentro,
aon-

aonde a pelle he mais fina, quando se quer saber se tem febre : porém o mais seguro meio he chegar a mão ás ventas, e pelo calor da respiração se conhecerá.

Mézinhas.

Em certas febres ha occasião, em que sangrar, e purgar he perigoso : neste caso são de hum excellente uso os crysteis ; porém a maior parte das gentes, que trataõ de Cavallos não querem ter o trabalho de por este meio dar allivio ao pobre animal ; primeiramente ; porque são poucos

cos os que sabem conhecer febre.

Mézinha.

Em segundo lugar, porque nunca tem hum instrumento tão difficultoso, como he humma siringa. Pelo bem dos Cavallos, e por amor, a quem gosta de os ter, escreverei aqui humma boa mézinha para o caso de febre, e não dará muito trabalho, usando-se de hum fóle, que he o mais facil, e pondo a garuppa do Cavallo em parte mais alta, que a dianteira.

Sene 2 onç.

Affucar mascavado. $\frac{1}{2}$ lib.

Azei-

Azeite commum ametade
de $\frac{1}{2}$ quart.

Sal commum 1 punhado.

Em cozimento de cevada..

Deixe o Cavallo focegado,
até que a reponha; quanto
mais tempo a confervar, me-
lhor.

Inchação do pescoço.

Se o Alveitar, sangrando,
errar a veia, não se deve con-
fentir que torne a picar no
mesmo lugar; póde seguir-se
huma inflammação, que seja
difficil de curar; e como o
sangue extravazado faz inchar
infallivelmente o pescoço, e

a jugularse altera desde o orificio, até junto ao queixo de cima, e até á espadoa em baixo; he preciso, que o Alveitar tenha cuidado, quando mete o alfinete, de não deixar grumos de sangue entre a carne, e o coiro, o que póde apressar a perda do Cavallo.

Sangrar na parte superior do pescoço.

Quanto mais chegada he a sangria á goéla, melhor effeito faz, e menos perigo ha de apstemar.

Remedio.

A cataplasma dos nabos he o melhor remedio: formando-se porém algum tumor, pelo máo estado do pescoço, se deve abrir logo que com o dedo se sentir palpitante, para dar livre sahida á materia, e depois applicar o unguento de Cavallo, conservando sempre o pescoço levantado. O Cavallo sangrado não deve comer por espaço de tres horas, para que o movimento dos musculos não cause alguma inflammação.

Cor-

Cortar o Rabo-

Ainda que raras vezes se fará a operação de cortar o rabo em jornada, com tudo seja-me licito dizer alguma coisa a esse respeito, que vos será util. Quando se quizer cortar o rabo a qualquer Cavallo, prepare-se de modo, que seja cortado de hum golpe, buscando com a faca a junta das vertebraes, e apoiando a parte superior do fabugo em hum cepo, para facilitar mais a operação; logo com hum ferro quente se cauteriza, para vedar o fangue.

Nun-

Nunca tirar a palma.

Nunca ha razaõ para tirar a palma ; naõ ha ferida , nem contusaõ na parte superior do pé , que se naõ possa curar , sem chegar a este extremo , por ser inteiramente opposto ao que exige hum Cavallo aguado : eu nunca vi , que algum se curasse por este meio , por mais cuidado que se tivesse.

Tenho desempenhado a minha promessa ; fallei da maior parte dos accidentes , que ordinariamente succedem , os quaes combinados com prin-
ci-

cipios certos , póde o leitor
tirar delles consequencias uteis
por analogia : e não se dirá
que fui avarento das minhas
instrucções , porque disse ain-
da mais , do que he preciso
para huma jornada.

F I M.

INDICE

DO QUE CONTE'M ESTE
Tratado.

- E**Xperimentar o Cavallo antes de comprar , pag. 7.
 Para se saber se hum Cavallo tropeça , 8.
 Para conhecer a idade do Cavallo , 10.
 Olhos , 13.
 Pernas , 14.
 Folego , ibid.
 Remedio para a polmoeira , 16.
 Cavallos , que são proprios para carruagem , 17.
 Cavallo de s'ela , 18.
 Sobre-cana , 19.

Ef-

Ejparvaõ , 22.

Agriões , 23.

Advertencia para quem quer
andar a cavallo , 24.

Advertencia para montar , 25.

Advertencia para se pôr a ca-
minho , 26.

O que he castigo a proposito , ou
fóra de tempo , ibidem.

Cavallo que se corta , 29.

Manqueira , 30.

Picada contusa: modo de a cu-
rar , 32.

Advertencia para o Ferrador ,
33.

Manqueira do talaõ , ou do cas-
co , 34.

Remedios para golpes , contu-
sões , e alcançaduras , 35.

Un-

- Unguento de Cavallo*, 36.
Borbulhas de calor, 38.
Ranilhas inchadas, ou arestins,
39.
Gretas, 41.
Malandras, 46.
Remedio, *ibidem*.
Salandras: e o Remedio, 47.
Molestia do lombo, *ibidem*.
Modo de dar de beber aos Ca-
vallos, 48.
Difficuldade de urinar, 50.
Excesso de fatiga: Indigestão,
ibid.
Pelo erizado, e a pele pega-
da ás costelas: Cordial de
erva doce, 51.
Remedio, 53.
Papas, 54.

Aviso pertencente aos Moços de Cavallos, 55.

Remedio para esforço de espadoas, 56.

Advertencia sobre o uso de abrir, e dar fogo, 58.

Aviso pertencente ao oregão, 61.

Coice sobre o rotulo : Remedio, 62.

Extensão do tendão da perna, 63.

Como se distingue o esforço de espadoas da extensão do tendão da perna, 66.

Defluxo, purgação pelos olhos, e pelas ventas, 67.

Prevenções contra os defluxos, 68.

En-

- Encabrestadura, 69.
Prevenção para o Cavallo não
aguar em jornada, ibid.
Tosse, 71.
Grande tosse, 72.
Remedio, ibid.
Inflammação das glandulas na
ganacha, 73.
Defluxo nos olhos, 75.
Advertencia para a sangria,
ibid.
Sangrar por medida, 76.
Cataplasma para os olhos, 78.
Agua para os olhos, 80.
Belida: Remedio, 81.
Aviso contra certas operações,
83.
Observações sobre os Cavallos
frouxos, ibid.

Lembrança do tratamento , 85.

Aviso pertencente ao tratamen-
to , 86.

Cordial para a fraqueza , 87.

Dor de barriga , 88.

Remedio , *ibid.*

Loucura , 91.

Remedio , 92.

Purga , 94.

Aviso sobre a agua fria , 95.

Para moderar o effeito violento
de hum purgante , 99.

Quando o Cavallo tem ar de do-
ente , boca cheia , ou fava :

Remedio , 101.

Polmeira , 103.

Sedenho , 104.

Lamparões , 106.

Supporação no talaõ , e no tra-
vadoiro , 107. Desf.

Indice. 131

- Descripção do fogo , 110.*
Para curar os lamparões , 111.
Descripção do mormo , 112.
Remedio contra o mormo , 114.
Para conhecer a febre , 116.
Mézinhas , 117.
Inchação do pescoço , 119.
Remedio , 121.
Cortar o rabo , 122.
Nunca tirar a palma , 123.

Descrição de fogo, 110.
 Para curar as fureaduras, 111.
 Descrição do morão, 112.
 Remédio contra o morão, 114.
 Para conhecer a febre, 116.
 Mênstruas, 117.
 Uchaco do peçoço, 119.
 Remédio, 121.
 Cortar o tabo, 122.
 Para tirar a palha, 123.
 Para tirar a palha, 124.
 Para tirar a palha, 125.
 Para tirar a palha, 126.
 Para tirar a palha, 127.
 Para tirar a palha, 128.
 Para tirar a palha, 129.
 Para tirar a palha, 130.
 Para tirar a palha, 131.
 Para tirar a palha, 132.
 Para tirar a palha, 133.
 Para tirar a palha, 134.
 Para tirar a palha, 135.
 Para tirar a palha, 136.
 Para tirar a palha, 137.
 Para tirar a palha, 138.
 Para tirar a palha, 139.
 Para tirar a palha, 140.
 Para tirar a palha, 141.
 Para tirar a palha, 142.
 Para tirar a palha, 143.
 Para tirar a palha, 144.
 Para tirar a palha, 145.
 Para tirar a palha, 146.
 Para tirar a palha, 147.
 Para tirar a palha, 148.
 Para tirar a palha, 149.
 Para tirar a palha, 150.
 Para tirar a palha, 151.
 Para tirar a palha, 152.
 Para tirar a palha, 153.
 Para tirar a palha, 154.
 Para tirar a palha, 155.
 Para tirar a palha, 156.
 Para tirar a palha, 157.
 Para tirar a palha, 158.
 Para tirar a palha, 159.
 Para tirar a palha, 160.
 Para tirar a palha, 161.
 Para tirar a palha, 162.
 Para tirar a palha, 163.
 Para tirar a palha, 164.
 Para tirar a palha, 165.
 Para tirar a palha, 166.
 Para tirar a palha, 167.
 Para tirar a palha, 168.
 Para tirar a palha, 169.
 Para tirar a palha, 170.
 Para tirar a palha, 171.
 Para tirar a palha, 172.
 Para tirar a palha, 173.
 Para tirar a palha, 174.
 Para tirar a palha, 175.
 Para tirar a palha, 176.
 Para tirar a palha, 177.
 Para tirar a palha, 178.
 Para tirar a palha, 179.
 Para tirar a palha, 180.
 Para tirar a palha, 181.
 Para tirar a palha, 182.
 Para tirar a palha, 183.
 Para tirar a palha, 184.
 Para tirar a palha, 185.
 Para tirar a palha, 186.
 Para tirar a palha, 187.
 Para tirar a palha, 188.
 Para tirar a palha, 189.
 Para tirar a palha, 190.
 Para tirar a palha, 191.
 Para tirar a palha, 192.
 Para tirar a palha, 193.
 Para tirar a palha, 194.
 Para tirar a palha, 195.
 Para tirar a palha, 196.
 Para tirar a palha, 197.
 Para tirar a palha, 198.
 Para tirar a palha, 199.
 Para tirar a palha, 200.

Explicação da Estampa se-
gunda.

- 1 **G** Landulas da gana-
cha inchadas.
- 2 Defluxo nos olhos.
- 3 Mormo.
- 4 Fava.
- 5 Boca cheia.
- 6 Lampas.
- 7 Lupa.
- 8 Sobre-cana.
- 9 Arestins , ou gretas.
- 10 Raza.
- 11 Quarto.
- 12 Sobre-maõ.
- 13 Purrilhas.
- 14 Ovas.
- 15 Arestins.

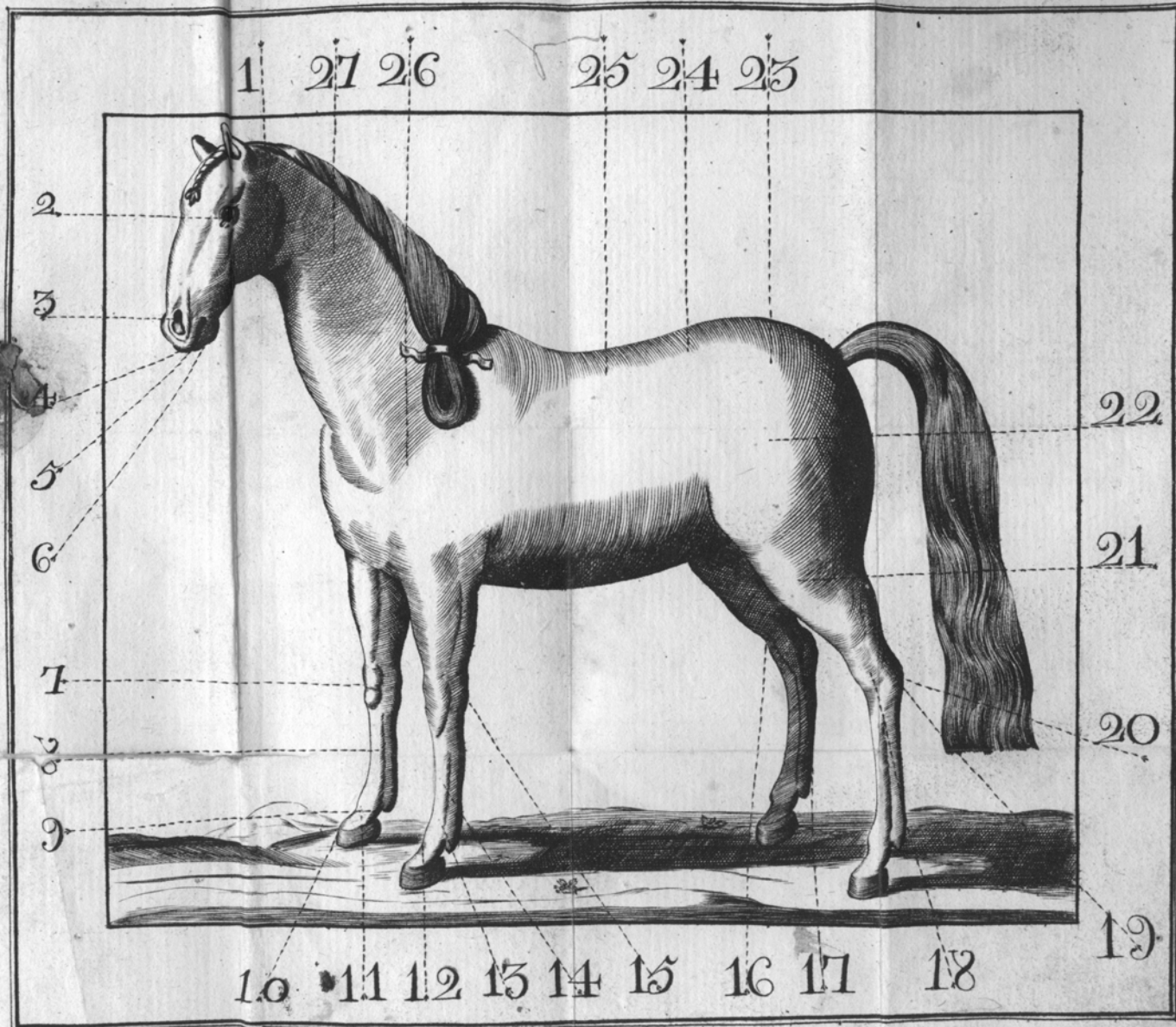
Aref.

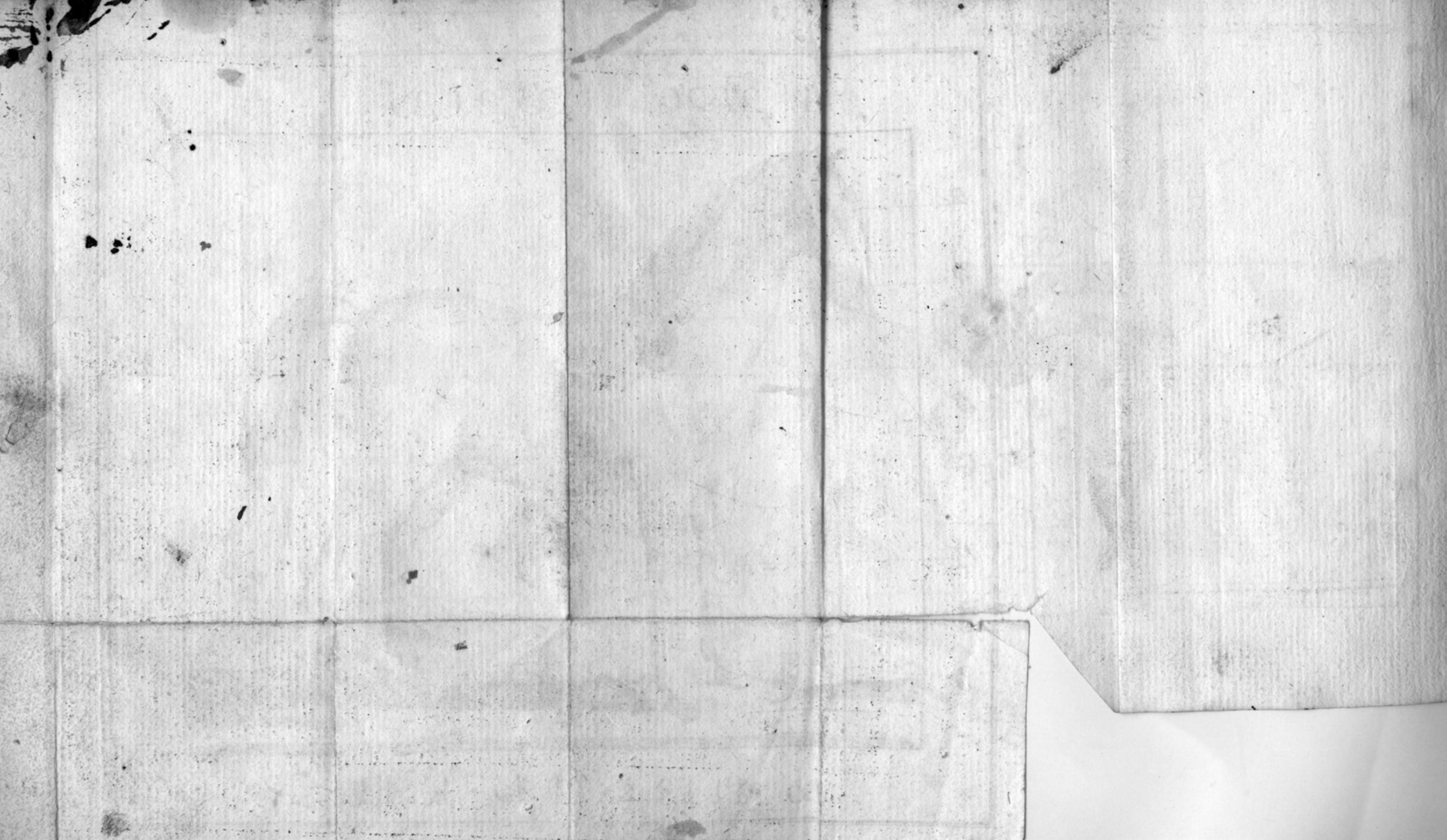
- 16 Arestins.
17 Esparvaõ.
18 Alifafe.
19 Agriões.
20 Contusaõ no rotulo.
21 Extensaõ do tendaõ da
perna.
22 Esforço da gorupa.
23 Esforço do quadril.
24 Esforço da anca.
25 Matadura.
26 Esforço de espadoa.
27 Sangria do pescoço.

ERRATAS.

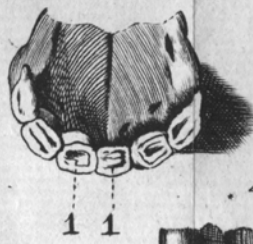
- | | |
|---------------------|-------------------------|
| P. 12. fig. 3. | <i>lea-se</i> fig. 4. |
| P. 77. e, em quanto | <i>lea-se</i> em quanto |
| P. 87. engasgue | <i>lea-se</i> embuche |
| P. 113. pára | <i>lea-se</i> passa |



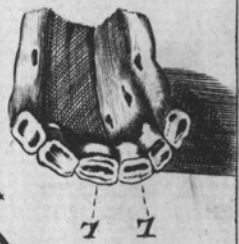




F.1. 2-An^s- $\frac{1}{2}$



.5-An^s.



.4-An^s.

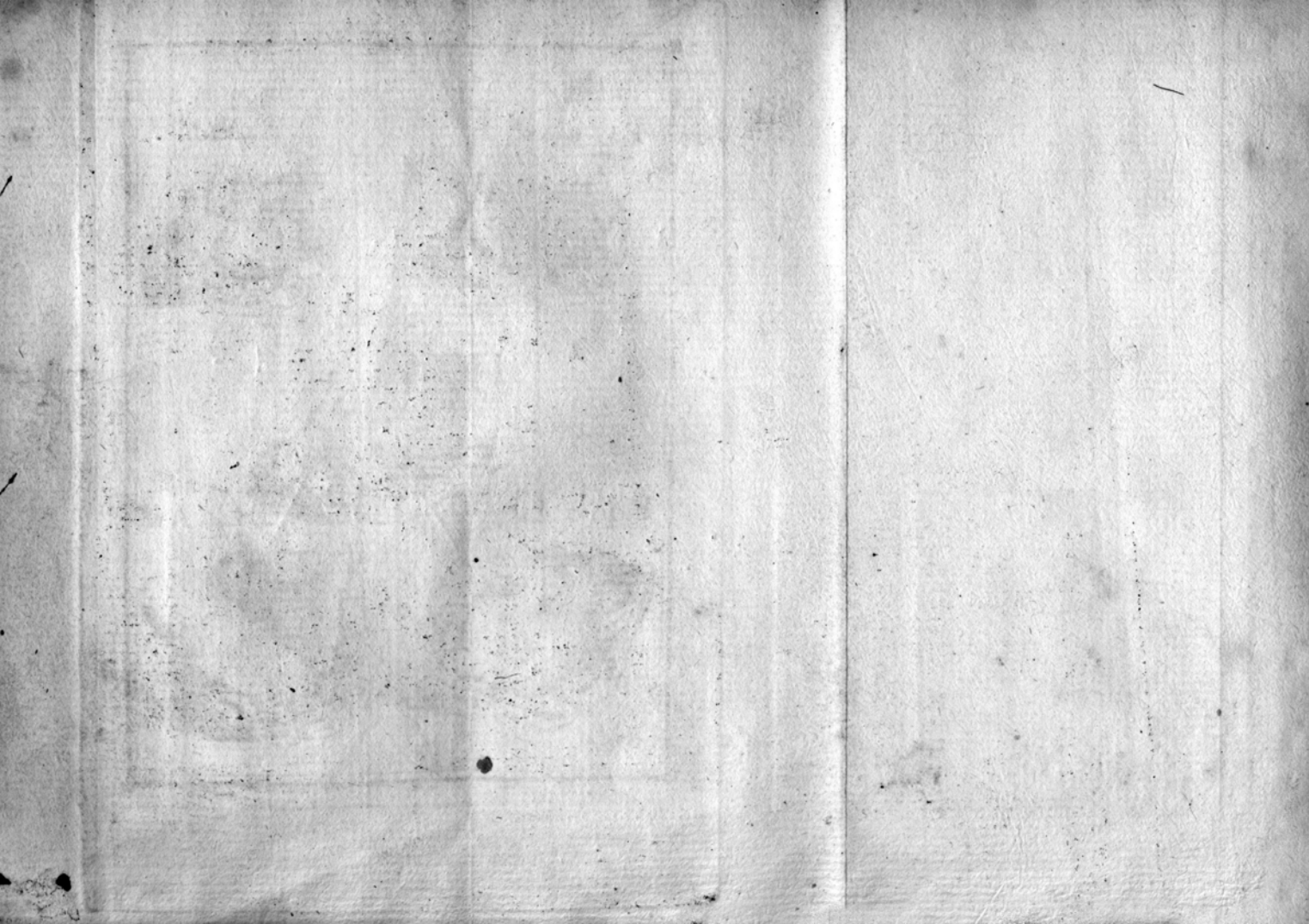


F.4. 5-An^s.



F.6. 6-An^s.





Cajon - 11

Virras

A-9

Four

